

COTIDIANO ESCOLAR DE ESTUDANTES GAYS E LÉSBICAS

Maximiano Henrique Romano Coutinho Santos

ECEP

EIXO 4: Movimentos sociais e educação

Esta pesquisa que está em andamento, sob a orientação da Professora Mary Rangel, busca problematizar o cotidiano escolar de estudantes gays e lésbicas assumidos. Aqui, a categoria: “assumidos” é conceituada a partir de um posicionamento político dos sujeitos. Para eles assumir a identidade gay ou lésbica é a forma encontrada para demarcar a diferença e se posicionar politicamente em espaços heteronormativos. Entendemos que este posicionamento político influencia pensamentos, ações, emoções e discursos destes sujeitos no cotidiano e é ela a conduzir a projeção pública de seus corpos.

Assumir-se gay ou lésbica pode significar simplesmente se permitir viver as nuances da identidade, mesmo de forma discreta ou até em segredo, mantendo este assunto apenas no campo privado da vida pessoal. Entretanto, trabalharemos aqui com narrativas de sujeitos assumidos publicamente no cotidiano escolar.

Isso significa que trabalharemos com sujeitos que trazem assuntos de sexualidade do campo privado para o público, assumindo-os como central na condução política de seus corpos identitários. Um aspecto da personalidade humana, a [homo] sexualidade, muitas vezes é atribuída à esfera privada da vida, mas para nós, ganha uma importância política, histórica, social, para além da esfera privada, alcançando assim a esfera pública.

Recortamos desta forma nossa pesquisa porque cremos que assumir publicamente as identidades homossexuais demanda resistência/enfrentamento à homofobia, além da estratégia política adotada por esses sujeitos para o reconhecimento de demandas específicas. Empiricamente e através de estudos encontramos narrativas sobre cotidianos escolares de sujeitos homossexuais, e entre estas histórias contadas podemos perceber a presença freqüente da homofobia na escola.

Entretanto, não havendo nada de fixo ou estável nas práticas cotidianas, encontramos também narrativas sobre histórias de resistência/enfrentamento da homofobia nos espaços/tempos escolares. Foram especialmente estas histórias que despertaram nossa curiosidade para pesquisar.

Decerto, muitas são as dificuldades socialmente impostas aos sujeitos que querem viver a homossexualidade. Entre os discursos populares, as representações predominantes são

de homofobia – “ódio, aversão ou violência contra homossexuais” (MOTT apud LOIOLA, 2001, p.52).

Entretanto, em várias partes do mundo, as ações políticas de sujeitos homossexuais visando a combater a homofobia têm gerado algumas transformações sociais. Assim apontamos para a existência de redes de resistência homossexual numa sociedade “heteronormativa” (LOURO, 2004, p.38).

Caetano (2005) nos apresenta narrativas de homossexuais assumidos sobre sua vida na escola. Algumas destas narrativas representam como alguns destes sujeitos, embora assumidos fora da escola, negaram publicamente no cotidiano escolar sua homossexualidade através de gestos e discursos. Outras trazem relatos de casos explícitos de homofobia. O autor fala sobre a produção da invisibilidade homossexual na escola.

Nessa investigação, os sujeitos, em sua maioria, atuam ou atuaram no movimento estudantil (grêmios, união niteroiense e união brasileira de estudantes secundaristas), e também, participam ou já participaram de atividades realizadas pelo movimento social produzido por lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais – movimento LGBT. Afirmando viver sua sexualidade com visibilidade.

Para dar conta destas conversas, nosso universo teórico transita por reconhecer as relações de poder descritas por Foucault (2007). cremos, relações de poder compõem quaisquer relações humanas. Para melhor situarmos os sujeitos homossexuais nestas práticas, buscamos embasamento teórico também sobre identidades e representações (HALL, 2000; LOURO, 1997, 2007; SILVA, 2000), discurso (FOUCAULT, 1996) e representações sociais (MOSCOVICI, 2007).

Sobre o cotidiano encontramos respaldo teórico em Certeau (1994). O autor nos convida a “darmos a palavra” a sujeitos comuns, ordinários, para conhecermos assim, suas práticas sociais singulares. É neste universo cotidiano que achamos possível perceber a resistência dos sujeitos homossexuais à homofobia, materializada em suas práticas cotidianas, e representadas em suas narrativas.

Nossa metodologia preza pela reflexão sobre as narrativas dos sujeitos da pesquisa. Acreditamos que narrativas são fontes preciosas de informação para refletirmos sobre questões de ordem social, cultural e histórica, tais como: identidades, representações, relações de poder, opressão e resistência.

Para encontrarmos estas narrativas utilizaremos entrevista aberta e grupo focal. Além da participação nas reuniões semanais de vivências (atividades de socialização) oferecidas por

organizações não governamentais e grupos de discussão sobre diversidade sexual no âmbito do município de Niterói – Diversitas UFF; Grupo Diversidade Niterói; Grupo Sete Cores.

Para coletar os dados [narrativas], notas no caderno de campo são fundamentais, entretanto temos intenção de gravar as falas em fita cassete para serem transcritas, como forma de melhor apreensão de dados (entrevistas e grupo focal). Os dados pessoais são sigilosos. A gravação depende da autorização dos participantes.

Após a coleta, cautelosamente compararemos e discutiremos os dados. Desta forma, estaremos devidamente embasados para encontrar nossos sujeitos, coletar narrativas e analisarmos os conteúdos, de maneira sistematizada. Como se trata de uma pesquisa em andamento, portanto sem conclusões, os achados que esperamos encontrar serão significativos para nossa investigação.

Referências Bibliográficas

CAETANO, M. R. V. **Os gestos do silêncio para esconder as diferenças**. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2005.

CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HALL, S. Quem precisa da identidade? In: SILVA, T. T. da. **Identidade e diferença: a perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000, p.103-133.

LOIOLA, L. P. **Coisas difíceis de dizer: as manifestações homofóbicas do cotidiano dos jovens**. 2001. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2001.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação: Uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

_____. (org.). **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

SILVA, T. T. da. **Identidade e diferença: a perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

Palavras-chave: Homossexuais, resistência, cotidiano escolar.